



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CAMPUS II – AREIA-PB  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
CURSO DE AGRONOMIA**

**WESLEY ANDERSON CABRAL MARTINS**

**PERCEPÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DO PROJETO OITO VERDE NO CARIRI  
PARAIBANO**

**AREIA-PB  
2018**

**WESLEY ANDERSON CABRAL MARTINS**

**PERCEPÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DO PROJETO OITO VERDE NO CARIRI  
PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Coordenação de Agronomia da Universidade  
Federal da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.

**Orientador: Prof. Daniel Duarte Pereira.**

**AREIA-PB  
2018**



Catálogo na publicação  
Seção de Catalogação e Classificação

M386p Martins, Wesley Anderson Cabral.  
Percepção dos beneficiários do Projeto 8 Verde no  
Cariri Paraibano / Wesley Anderson Cabral Martins. -  
Areia-PB, 2018.  
30 f. : il.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Reflorestamento. 2. Preservação. 3. Cariri  
Paraibano. 4. 8 Verde. I. Título

UFPB/CCA-AREIA

WESLEY ANDERSON CABRAL MARTINS

**PERCEPÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DO PROJETO OITO VERDE NO CARIRI  
PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Coordenação de Agronomia da Universidade  
Federal da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.

Aprovado em: 05 de dezembro de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Daniel Duarte Pereira (Orientador)  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

---

Eng. Agrônomo: Raphael Silva Jovino  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

---

Eng. Agrônomo: Anderson Rodrigo Luciano da Silva  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A minha mãe e minha família, pela dedicação,  
companheirismo e amizade, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, primeiramente, que sem Ele nada disso seria possível.

À professor Daniel Duarte Pereira pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação, persistência e paciência – LOUVADO SEJA!

À Pedro Aprígio, presidente da Associação “8 Verde”, que abriu as portas do projeto para que eu pudesse desenvolver minha pesquisa da melhor forma possível.

Ao amigo Raphael Jovino pela ajuda concedida na produção da monografia, como também Anderson Rodrigo, ambos que estão na banca examinadora.

A minha mãe, Claudia Cabral, ao meu avô José Cabral, aos meus tios João Martins, Marisa Cabral, Maria Cabral, aos meus primos tão queridos Allanne, Herick, Kilsa, Isabel, Raquel, Mabel, Alice, Eliza, Allison, Maria Antônia... TODA FAMÍLIA CABRAL.

As minhas irmãs Stephanie Hellen e Anny Mahara, que embora relativamente estejam “distantes”, sinto a presença e penso nelas todos os dias.

À minha namorada, Ana Nery, que sempre me apoiou e compreendeu perfeitamente quando eu estava estudando até tarde, nos finais de semana e outros momentos.

Às minhas avós, Deinha Cabral e Inácia Martins (*in memoriam*), por terem contribuído grandemente na minha educação e desenvolvimento enquanto criança e adolescente.

Aos grandes amigos Raullison Bruno, Abimael Costa, Robson Ramos, Cleiton Rocha e Rivanildo Pinto – A famosa “Elite DBV”

Ao amigo Adriano Pereira, que foi através dele que fui apresentado às Ciências Agrárias, que hoje está se tornando uma profissão por amor.

Aos colegas de curso da turma 2014.2, são eles: Edson, Ester, Alan, Alfredo, Ana Caroline, Dênis, Diogo, Ewerton, Fidelis, Glauco, Helton, Henrique, João Neto, Julia, Lucas (Zoba) Misael, Nardiele, Petrus, Tatiane, Chicória, Heloísa, Victor; e aos demais de outras turmas, como Lucas (Marcha), Aelson, Artur, Laysa, Izabelly, Raiff, Ismael, Saulo, Luiz, Alicia, Mateus, Dimas, Lucilo, Murilo, Rodrigo, Carlos Augusto (Nego), Leandro Almeida, Jessica Nobrega, Vinicius (Baiano) pelos momentos de amizade e apoio.

À Renato Diniz e Carlos Diego, por serem companheiros e amigos de curso desde 2011, onde tivemos uma forte amizade desde os tempos de UFCG.



“As matas ciliares são fundamentais para o equilíbrio ecológico, oferecendo assim, proteção as águas e para o solo, reduzindo o assoreamento e a força das águas que chegam aos cursos d’água.”

## RESUMO

O Projeto “8 Verde” têm o objetivo de recuperar a Mata Ciliar em torno do açude, mas, como o próprio número 8 (OITO), simboliza ou significa também o infinito, que tanto se refere à preservação constante do meio em que vivemos. A proposta da pesquisa teve como campo de investigação a Associação Oito Verde, situada na cidade de Boqueirão, Cariri Oriental Paraibano. A partir dos arquivos e fichas existentes nos registros do projeto foi elaborado um recorte a partir do número mínimo de 200 mudas distribuídas por CPF ou por CNPJ, INCRA e distribuição espacial destas mudas. Pelo exposto o Projeto 8 Verde, e pelo menos para o público-alvo entrevistado, tem atingido as metas de arborizar ruas, praças e principalmente as margens do Açude Presidente Epitácio Pessoa, motivo maior da sua criação.

**Palavras-Chave:** Reflorestamento. Preservação. Cariri Paraibano. 8 Verde

## ABSTRACT

The "8 Green" Project has the objective of recovering the Ciliary Forest around the dam, but, as the number 8 itself (EIGHT), symbolizes or also signifies the infinite, which refers so much to the constant preservation of the environment in which we live. The proposal of the research had as field of investigation the Green Eight Association, located in the city of Boqueirão, Cariri Oriental Paraibano. From the files and records in the project records a cut was drawn from the minimum number of 200 seedlings distributed by CPF or CNPJ, INCRA and spatial distribution of these seedlings. Therefore, Project 8 Verde, and at least for the target audience interviewed, has achieved the goals of affording the streets, squares and especially the banks of President Epitácio Pessoa, the main reason for its creation.

**Keywords:** Reforestation. Preservation. Cariri Paraibano

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Idades dos entrevistados.....	15
Figura 2 – Nível de instrução.....	15
Figura 3 - Local de residência.....	16
Figura 4 - Como soube do Projeto.....	21
Figura 5 - Quem teve iniciativa.....	22
Figura 6 - Quem sustenta o projeto.....	23
Figura 7 - Opinião entre os entrevistados sobre possíveis melhorias.....	23
Figura 8 - Como poderiam contribuir para o projeto.....	24

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Mudanças solicitadas e distribuídas.....	16
Tabela 2 – Mudanças plantadas e sobreviventes.....	17
Tabela 3 - Espécies apresentadas com maior sobrevivência.....	19

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAGEPA	Companhia de Água e Esgotos da Paraíba
INSA	Instituto Nacional do Semiárido
SUDEMA	Superintendência De Administração Do Meio Ambiente
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

**SUMÁRIO**

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>6</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>27</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Açude Presidente Epitácio Pessoa, também conhecido como Boqueirão, foi construído e inaugurado na década de 50 do Século XX com o intuito de abastecer predominantemente a cidade de Campina Grande. O seu espelho d'água integra vários municípios como Boqueirão, Cabaceiras e Barra de São Miguel. Atualmente além de abastecer Campina Grande responde pelo suprimento de água de outros 18 municípios tais como: Boqueirão, Caturité, Queimadas, Pocinhos, Riacho de Santo Antônio, Campina Grande, Lagoa Seca.

Além do objetivo de represamento e dessedentação de pessoas e rebanhos, o manancial respondeu por muitos anos pela perenização de parte do Rio Paraíba do Norte, irrigação, turismo e piscicultura. Diversas crises hídricas resultantes de severas estiagens fizeram com que principalmente as atividades de irrigação e perenização fossem suspensas.

Atualmente o açude integra o Projeto de Transposição do Rio São Francisco ou de Interligação de Bacias, recebendo aporte considerável de água o que o tem mantido em um nível de segurança mínimo no sentido de abastecimento de populações. Construído pelo Departamento Nacional de Obras contra as Secas – DNOCS, é gerenciado pela Agência Nacional de Águas - ANA, monitorado pela Agência Executiva de Águas do Estado da Paraíba – AESA e outorgado para a Companhia de Águas e Esgotos do Estado da Paraíba - CAGEPA.

Fonte de inspiração de dezenas de publicações e projetos o manancial veio a inspirar uma iniciativa denominada de “8 Verde”. Iniciado em 2007, este projeto de cunho associativista tem conseguido cumprir uma das maiores lacunas existentes com relação ao açude que é a recuperação das suas matas ciliares e que vem sendo monitoradas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais – IBAMA que já fez e acompanha a demarcação.

O projeto além de estar engajado em diversas campanhas tem produzido, recebido e distribuído milhares de mudas entre nativas e exóticas não só no âmbito da Bacia Hidráulica do açude como também em outros municípios tanto na zona urbana como na zona rural.

Esse projeto têm o objetivo de Recuperar a Mata Ciliar em torno do açude, mas, como o próprio número 8 (OITO), simboliza ou significa também o infinito, que tanto se refere à preservação constante do meio em que vivemos.

Passados 11 anos de atuação é importante que os resultados alcançados sejam quantificados e sistematizados no sentido de se verificar qual o alcance do projeto e que



possíveis modificações podem ser feitas no sentido de reflexão e melhorias além da avaliação de parcerias.

Para que o projeto tenha sucesso é imprescindível que seja feito um trabalho social ambiental e cultural com crianças e jovens, pois são estes jovens que vão levar à frente aos demais a educação ambiental que adquiriram. Assim, após ser verificada a importância e a urgência da adoção de ações educativas, sociais e ambientais junto aos adolescentes, este projeto visa formar agentes orientadores de posturas de proteção ambiental junto às comunidades de que fazem parte, além da recuperação da floresta nativa e da mata ciliar existente no Município.

Sobre este aspecto, admite-se que a recuperação não vai se restringir à vida vegetal (reposição da mata nativa), mas também do ser humano, como para todos os demais que não possuem a conscientização de que devemos proteger e fortalecer o meio ambiente onde vivemos.

Neste sentido, esta pesquisa busca a avaliação do Projeto 8 Verde no âmbito do Cariri Oriental Paraibano que é onde está localizada a sua maior área de atuação.

## **2. METODOLOGIA**

A proposta da pesquisa teve como campo de investigação a Associação Oito Verde, situada na cidade de Boqueirão, Cariri Oriental Paraibano. A partir dos arquivos e fichas existentes nos registros do projeto foi elaborado um recorte a partir do número mínimo de 200 mudas distribuídas por CPF ou por CNPJ, INCRA e distribuição espacial destas mudas.

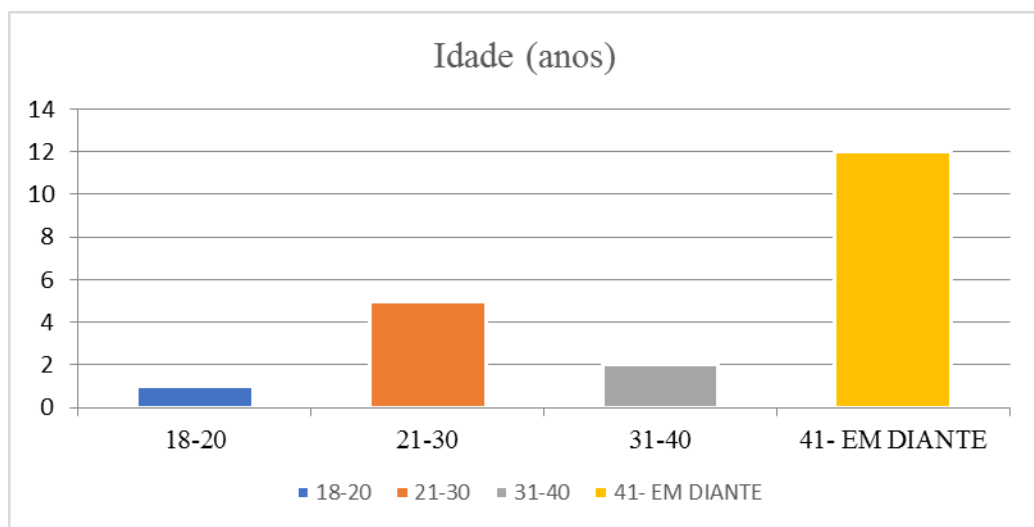
A partir do recorte foram selecionados vinte beneficiários que receberam as mudas para através de questionário com perguntas abertas e fechadas (Anexo), serem abordadas de forma mais aprofundada quanto à dinâmica e resultados do projeto;

Os dados obtidos foram transcritos para planilhas Microsoft Excel 2010 e receberão tratamento estatístico no sentido da produção de gráficos, tabelas e quadros para melhor subsídio e discussão de resultados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados das entrevistas apontaram que, para o recorte realizado junto ao público-alvo beneficiado pelo Projeto 8 Verde, 13 pessoas (65%) foram do gênero masculino e 07 (35%) do gênero feminino.

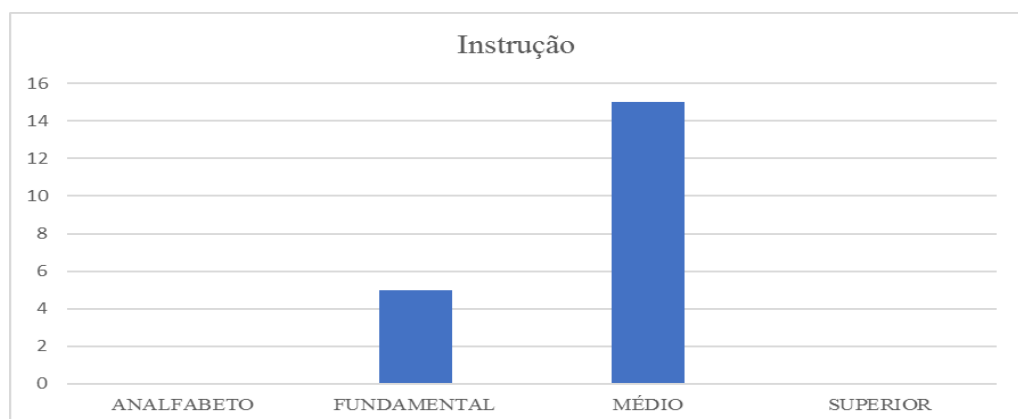
Quanto às faixas etárias estas estão demonstradas na figura 1, onde predominaram aqueles beneficiários com mais de 41 anos de idade (60%) seguidos daqueles com idade entre 21 e 30 anos (25%).



**Figura 01:** Comparativo de idades dos entrevistados

Fonte: Pesquisa de Campo. Boqueirão. Paraíba.2018

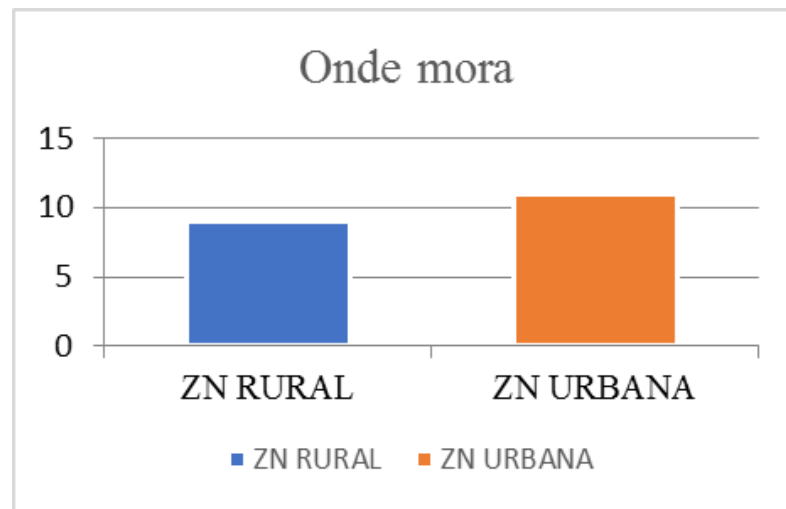
No que se refere ao nível de instrução verificou-se que houve predomínio de 15 (75%) entrevistados com o ensino médio, segundo de 05 (25%) com ensino fundamental, como mostra a Figura 02.



**Figura 02:** Nível de instrução dos entrevistados

Fonte: Pesquisa de Campo. Boqueirão. Paraíba. 2018

Todos os entrevistados são radicados no município de Boqueirão onde 11 (55%) residem na zona urbana e 09 (45%) na zona rural, como mostra a Figura 03.



**Figura 03:** Local de residência dos entrevistados  
Fonte: Pesquisa de Campo. Boqueirão. Paraíba. 2018

Os resultados das entrevistas demonstraram que foram plantadas 5.890 mudas ao redor do Açude Presidente Epitácio Pessoa; 220 mudas nas praças do município de Boqueirão; 2.000 mudas nas ruas e avenidas e 1.000 ao redor de campos de futebol totalizando 8.592 mudas.

O número de mudas solicitadas, distribuídas para cada entrevistado e plantadas se mostrou muito variável conforme o quadro 01 com valores oscilando de 200 unidades a 1.000 unidades com maior frequência para os valores entre 400 e 500 mudas/entrevistado. Foram solicitadas 9.366 mudas e 9.110 foram entregues aos entrevistados.

**Quadro 1:** Mudas solicitadas e distribuídas junto aos entrevistados

Entrevistado	Mudas Solicitadas n°	Mudas Distribuídas n°	Diferença n°	Mudas Plantadas n°	Diferença n°
1	400	400	00	400	00
2	526	520	06	520	06
3	250	250	00	250	00
4	1.000	1000	00	1000	00
5	780	780	00	780	00
6	500	500	00	500	00
7	500	480	20	480	20
8	450	450	00	450	00
9	700	700	00	700	00
10	860	860	00	860	00
11	300	300	00	300	00
12	200	200	00	200	00
13	400	400	00	400	00

Continuação do Quadro 1 - Mudanças solicitadas e distribuídas...

Entrevistado	Mudas Solicitadas nº	Mudas Distribuídas nº	Diferença nº	Mudas Plantadas nº	Diferença nº
14	250	220	30	220	30
15	300	300	00	300	00
16	400	400	00	400	00
17	380	200	180	200	180
18	420	400	20	400	20
19	250	250	00	250	00
20	500	500	00	500	00
<b>Total</b>	<b>9.366</b>	<b>9.110</b>	<b>00</b>	<b>9.110</b>	<b>256</b>

Fonte: Pesquisa de Campo. Boqueirão. Paraíba. 2018

Apesar de todos os entrevistados terem afirmado que as mudas foram entregues ao gosto deles, nem todas foram plantadas por pelo menos cinco beneficiários resultando em um valor de 256 mudas (2,81) não plantadas, com variações de 06 a 180 mudas.

Os motivos alegados foram:

- “Falta de manejo adequado na viagem das mudas”! (02 entrevistados).
- “Descuido por parte do responsável pelo plantio”! (02 entrevistados).
- “Falta de manejo adequado no plantio”! (01 entrevistado).
- “Bolsas<sup>1</sup> estouraram”! (01 entrevistado).

No quadro 2 pode ser observado que a perda de mudas foi variável ocorrendo desde 0,0% de perda até valores de 30,2% com um valor total estimado de 13,5%.

**Quadro 2:** Mudanças plantadas e sobreviventes segundo os entrevistados

Entrevistado	Mudas Plantadas nº	Mudas Sobreviventes nº	Perdas %
7	480	360	-25,0
11	300	240	-20,0
18	400	320	-20,0
19	250	200	-20,0
10	860	600	-30,2
4	1000	900	-10,0
6	500	450	-10,0
16	400	360	-10,0
17	200	180	-10,0
20	500	450	-10,0
14	220	210	-4,5
9	700	500	-28,6
15	300	250	-16,7
2	520	380	-26,9
1	400	400	0,0

<sup>1</sup> Recipientes de polietileno preto muito usados na produção de mudas.

Entrevistado	Mudas Plantadas n°	Mudas Sobreviventes n°	Perdas %
3	250	250	0,0
5	780	780	0,0
8	450	450	0,0
12	200	200	0,0
13	400	400	0,0
<b>Total</b>	<b>9.110</b>	<b>7.880</b>	<b>-13,5</b>

Fonte: Pesquisa de Campo. Boqueirão. Paraíba. 2018

Alguns entrevistados responderam que as perdas de mudas se deveram a:

- “Água para irrigação!” (07 entrevistados).
- “Falta de manejo!” (02 entrevistados).
- “Vandalismo”! (02 entrevistados).

Dentre as mudas mais requisitadas foram listadas as espécies:

#### **Nativas do Brasil**

- Cássia/Acácia Brasil (AB). Não identificada
- Aroeira da Praia (AP): *Schinus terebinthifolius Raddi*
- Ipê amarelo (IA): *Handroanthus albus E.*
- Pau-Brasil (PB): *Paubrasilia echinata E.*

#### **Nativas da Caatinga**

- Aroeira do Sertão (AS): *Myracrodruon urundeuva E.*
- Barriguda (BA): *Ceiba glaziovii (Kuntze) K. Schum*
- Caibreira (CA): *Tabebuia aurea (Silva Manso) Benth. & Hook. f ex S. Moore)*
- Ipê Roxo (IR): *Handroanthus impetiginosus E.*
- Mulungu (MU): *Erythrina mulungu E.*
- Oiticica (OI): *Licania rigida E.*
- Umbuzeiro (UB): *Spondias tuberosa E.*

#### **Exóticas**

- Leucena (LE): *Leucaena leucocephala E.*
- Nim Indiano (NI): *Azadirachta indica E.*
- Algodoeiro (AL): *Hibiscus tiliaceus E.*

Algumas pesquisas demonstram que o ponto chave é o reflorestamento com plantas nativas no Semiárido Nordestino. Neste caso, se apontam benefícios socioambientais como a mitigação dos rigores das condições climáticas e econômicas face o potencial existente nas plantas; a ciclagem de nutrientes; o sombreamento, e a redução das perdas na biodiversidade provocada pelo processo de desertificação nesse espaço regional (AB'SABER, 1990; DUQUE, 2004; PAN-BRAISL, 2004; BRASIL, 2011).

As espécies nativas na arborização urbana apresentam várias outras vantagens sobre as exóticas pois serve de alimento para a fauna local; dificilmente são exterminados por pragas, pois já desenvolveram defesas naturais para se defenderem dos animais; são resistentes ao estresse hídrico provocados, sobretudo por ocasião das ocorrências de seca total; são estas espécies que os pássaros nativos procuram para fazer seus ninhos e que outros animais buscam para se abrigar. Além de estarem diretamente relacionada com a preservação da fauna e flora nativas de cada região, também respeitam os valores culturais, ambientais e de memória da cidade (RACHID, 1999; BUENO, 2003; CASTRO, 1999; FRANCK FILHO, 2005; MUNEROLI, 2009; MUNEROLI; MASCARÓ, 2010; TUDINI, 2006).

Ao serem indagados sobre as espécies que apresentaram maior sobrevivência os entrevistados observaram mais efetivamente de 01 a 08 espécies e confirmaram a superioridade de mudas de Aroeira da Praia e Ipê Amarelo em relação as demais conforme o quadro 3.

**Quadro 3** – Espécies que apresentaram maior sobrevivência após plantadas

Entrevistado/Mudas Sobreviventes (n°)	AB	AL	AP	AS	BA	CA	IA	IR	LE	MU	NI	OI	PB	UB	Estimativa espécie
1		X	X	X											03
2					X	X									02
3	X		X				X				X				04
4							X	X							02
5			X		X				X					X	04
6			X		X		X								03
7											X				01
8	X	X	X							X	X	X	X	X	08
9					X					X					02
10	X					X						X			03
11			X	X			X				X				04
12	X						X								02
13			X		X		X			X					04
14	X		X				X	X							04
15				X	X	X						X			04
16					X	X	X					X			04
17					X	X						X			03
18			X										X		02
19			X				X				X				03
20					X	X	X					X	X		05
<b>Total</b>	<b>05</b>	<b>02</b>	<b>10</b>	<b>03</b>	<b>09</b>	<b>06</b>	<b>10</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>03</b>	<b>05</b>	<b>06</b>	<b>03</b>	<b>02</b>	<b>67</b>

Fonte: Pesquisa de Campo. Boqueirão. Paraíba. 2018

Acácia Brasil (AB); Algodoeiro (AL); Aroeira da Praia (AP); Aroeira do sertão (AS); Barriguda (BA); Caibreira (CA); Ipê amarelo (IA); Ipê Roxo (IR); Leucena (LE); Mulungu (MU); Nim Indiano (NI); Oiticica, (OI); Pau-Brasil (PB); Umbuzeiro (UB)

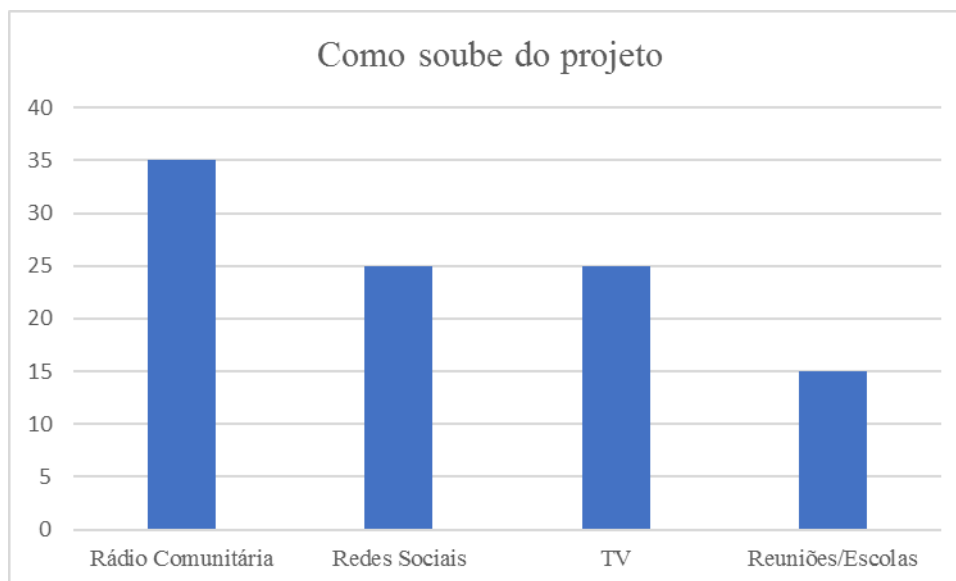
A espécie Aroeira da praia apresenta uma grande rusticidade sendo muito disseminada desde o litoral até os ambientes semiáridos o que não surpreende a sua grande sobrevivência e mesmo em condições mais extremas de solo e de água. Geralmente é plantada tanto defronte a residências como em praças, jardins, etc.

Já o Ipê Amarelo nativo predominantemente da Mata Atlântica é espécie mais sensível. Como é de rara beleza deve ter sido plantada em condições especiais como calçadas e jardins o que promoveu uma maior sobrevivência devido aos cuidados mais acurados.

Podemos verificar que a arborização urbana apresenta diversos benefícios socioambientais, proporcionando uma melhor qualidade de vida criando um ambiente de conforto.

Apesar de terem sido beneficiados com mudas ornamentais e madeiras, algumas também com fins medicinais, todos os beneficiários afirmaram que deveriam ser produzidas, e distribuídas, mais mudas de frutíferas. O que não deixa de ser interessante visto que o consumo de frutas pela população de ambientes semiáridos geralmente é muito baixo. Dada à oferta natural do ambiente, dada as questões culturais que se projetam também no consumo de hortaliças.

De acordo com a figura 4 a maioria dos entrevistados (35%) soube do projeto através da Radio Comunitária “Boqueirão FM”, seguido de Redes Sociais (25%) e Reportagens de TV (25%) e Reuniões de Divulgação em escolas (15%).



**Figura 04:** Como soube do Projeto 8 Verde

Fonte: Pesquisa de Campo. Boqueirão. Paraíba. 2018

Ressalte-se o papel da Rádio nesta proposta de projeto. Vitor<sup>2</sup> (2009) verificou que:

“As rádios comunitárias tem um grande papel social nas comunidades em que são veiculadas por identificarem um grupo de pessoas, a partir de seus problemas locais, cultura própria e realidade social. Representam uma conquista dos movimentos populares em relação ao acesso aos meios de comunicação, apresentam diversas vantagens para a população local, desde a informação, a educação informal, sua cultura própria, a participação ativa das pessoas da comunidade e de representantes de movimentos sociais e outras formas de organização coletiva na programação, dos processos de criação e planejamento até a gestão da emissora. Uma característica importante dessas rádios é o exercício da cidadania, representando um canal aberto à liberdade de expressão, independentemente de suas convicções políticas, credos religiosos, escolaridade, qualidade de voz etc. No Brasil, a rádio comunitária tem sido canal de expressão da população empobrecida que, por meio de suas organizações sociais, desenvolve um trabalho de informação, educação informal, desenvolvimento cultural e mobilização das pessoas visando à melhoria nas condições de existência. No seu processo de ação, em geral conectado às lutas sociais mais amplas em cada lugar, a emissora comunitária tende a contribuir para a mobilização social e trabalho organizativo local com o intuito de melhorar serviços públicos, desenvolver trabalhos educativos contra a violência, difundir produtos artísticos de membros da ‘comunidade’, além de desencadear possibilidades de educação informal e não-formal”.

Como sempre acontece em projetos a personificação dos mesmos é inevitável. Desta forma, setenta por cento dos entrevistados atribuem o Projeto 8 Verde como sendo iniciativa de apenas uma pessoa enquanto trinta por cento atribuíram a uma Associação conforme a figura 05. Não houve créditos para os governos federais, estaduais e municipais.

<sup>2</sup> <http://observatorioidaimprensa.com.br/feitos-desfeitos/o-papel-social-das-radios-comunitarias/>





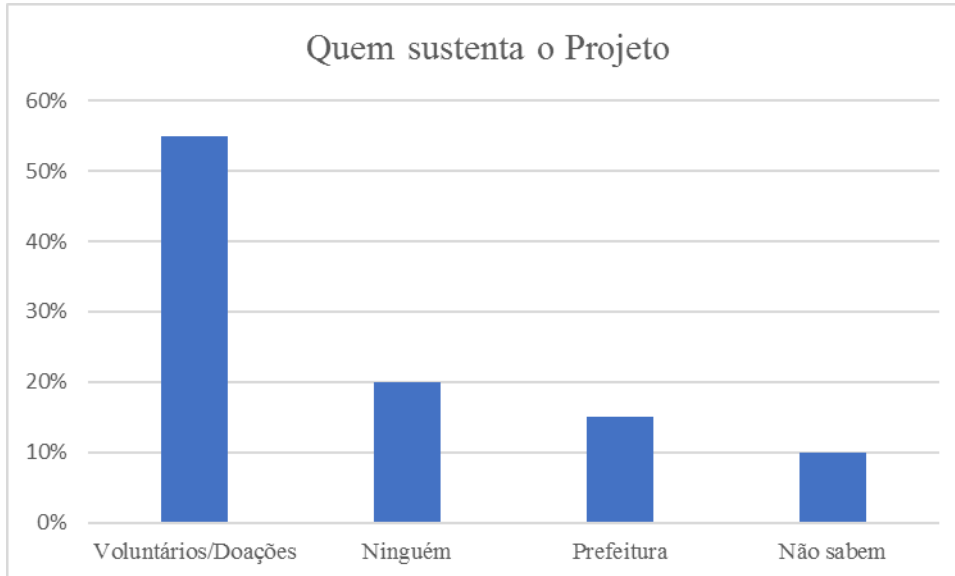
**Figura 05:** Quem tem a iniciativa do Projeto 8 Verde  
 Fonte: Pesquisa de Campo. Boqueirão. Paraíba. 2018

Segundo a PeruGrande Travel<sup>3</sup> (s.d.) um projeto comunitário é:

“...uma ferramenta na qual a solução para um problema está definida ou a satisfação de uma necessidade é sentida por uma comunidade. É um plano de ação detalhado para resolver um ou vários problemas ou as necessidades coletivas de uma certa comunidade. Um projeto comunitário também é uma combinação de atividades orientadas que satisfazem ou resolvem as necessidades urgentes de uma comunidade. É direcionado às pessoas pertencentes à comunidade e àquelas que conhecem a verdadeira situação desta área em particular. Os projetos comunitários formam os projetos sociais, que resultam na melhoria da qualidade de vida das pessoas pela satisfação de suas necessidades básicas”.

Por outro lado, 55,0% dos entrevistados acharam que o projeto é sustentado financeiramente por voluntários ou doações enquanto 20,0% acreditaram não ser sustentado por ninguém, seguidos de 15,0% que alegaram haver auxílio da Prefeitura Municipal e 10% não souberam responder (figura 6).

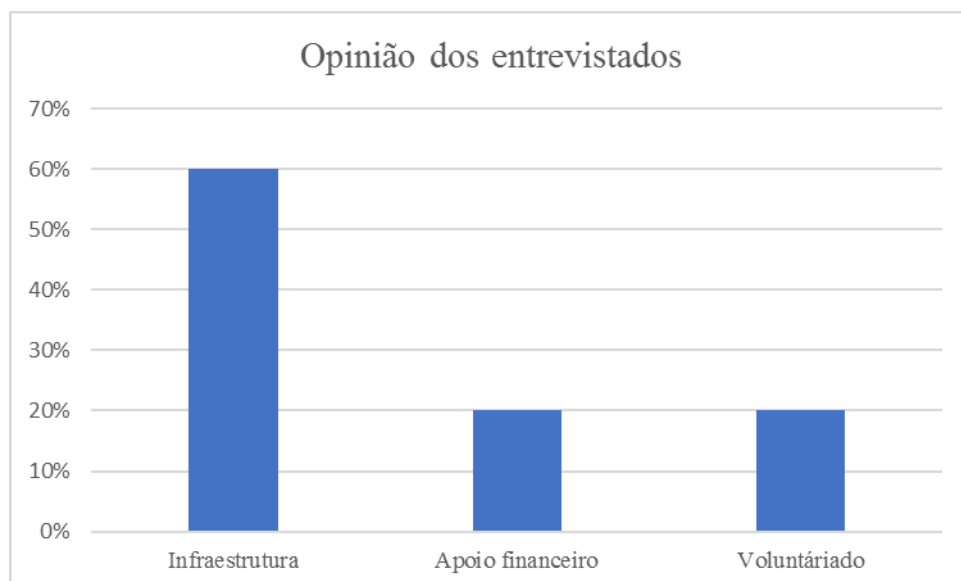
<sup>3</sup> <https://www.perutrilhainca.com/projetos-comunitarios/>



**Figura 06:** Quem sustenta o Projeto  
Fonte: Pesquisa de Campo. Boqueirão. Paraíba. 2018

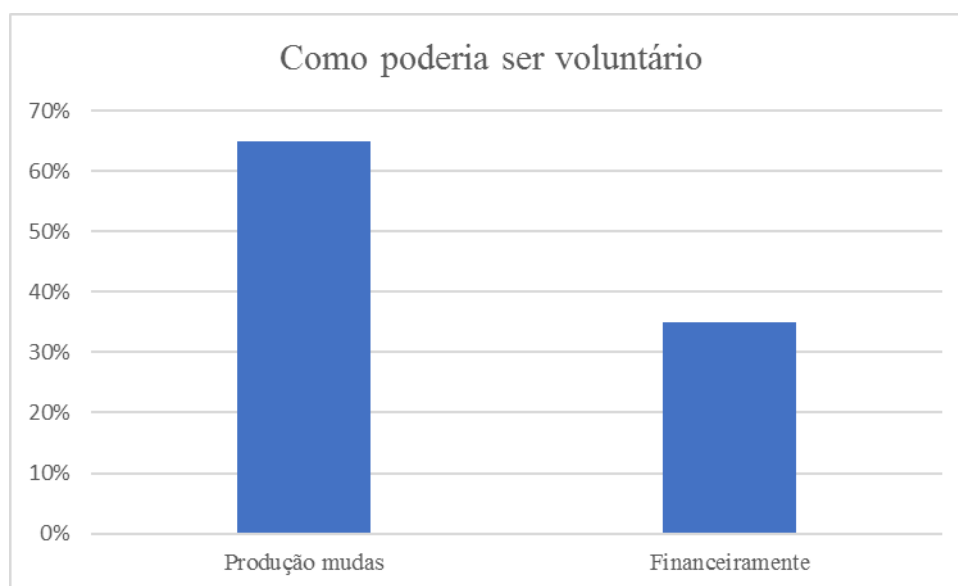
Segundo o coordenador do Projeto 8 Verde a sustentação financeira se dá por doações por parte de comerciantes da cidade de Boqueirão, como ajuda financeira para aquisição de saquinhos para as mudas, como combustível e transporte adequado para buscar as mudas em Campina Grande, agricultores colaboram com o fornecimento de esterco bovino para ser usado como adubo.

A maioria dos entrevistados (35,0%) verificou que o projeto necessita de melhorias na sua infraestrutura seguida de apoio financeiro (20,0%) e voluntariado (15,0%) conforme a figura 7.



**Figura 07:** Opinião dos entrevistados para eventuais melhorias no Projeto 8 Verde  
Fonte: Pesquisa de Campo. Boqueirão. Paraíba. 2018

Todos concordaram em ajudar sendo voluntários na produção de mudas (65%) e financeiramente (35,0%) conforme a figura 8.



**Figura 08:** Como os entrevistados poderiam contribuir para o Projeto 8 Verde  
 Fonte: Pesquisa de Campo. Boqueirão. Paraíba. 2018

O nível de receptividade por parte dos entrevistados durante a pesquisa foi considerado excelente e eles alegaram que o projeto deve continuar em razão de(a):

- “Grande importância dele para o futuro do meio ambiente!” (08 entrevistados).
- “Porque incentiva a arborização da cidade!” (05 entrevistados).
- “Pelo bom trabalho feito em Boqueirão e na região!” (04 entrevistados).
- “Pela conscientização que está fazendo nas escolas da cidade!” (03 entrevistados).

#### 4. CONCLUSÕES

Pelo exposto o Projeto 8 Verde, e pelo menos para o público-alvo entrevistado, tem atingido as metas de arborizar ruas, praças e principalmente as margens do Açude Presidente Epitácio Pessoa, motivo maior da sua criação.

Ficou claro a aceitação do mesmo e o desejo da comunidade em ajudar de diferentes formas para que lacunas e dificuldades existentes possam ser superadas garantindo um tempo de atuação com maior longevidade.

## 5. REFERÊNCIAS

BUENO, C. L. A influência da vegetação no conforto térmico urbano e no ambiente construído. Tese (Doutorado em Saneamento e Ambiente) – Faculdade de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Campinas. 186 p., Campinas, 2003.

CASTRO, L. L. F. L. Estudo de parâmetros de conforto térmico em áreas verdes inseridas no ambiente urbano. Dissertação (Mestrado em Saneamento e Ambiente) – Faculdade de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Campinas. 125p., Campinas, 1999.

DUQUE, José Guimarães. **O Nordeste e as lavouras xerófilas**. Fortaleza: BNB, 2004.

MUNEROLI, C. C. **Arborização urbana: espécies arbóreas nativas e a captura de carbono atmosférico**. 2009. 137f. Dissertação (Mestrado). UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. FACULDADE DE ENGENHARIA E ARQUITETURA. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA, Passo Fundo, 2009.

RACHID, C. Estudo da eficiência de dois métodos de amostragem de árvores de rua na cidade de São Carlos– SP. Scientia Forestalis. n. 56, dez. 1999. p. 59-68

TUDINI, O. G. A arborização de acompanhamento viário e a verticalização da zona 7 de Maringá-PR, 2006.

<http://observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitas/o-papel-social-das-radios-comunitarias/>

<https://www.perutrilhainca.com/projetos-comunitarios/>

## 6. ANEXOS

### APRESENTAÇÃO DO PROJETO “8 VERDE”

O projeto visa suprir carências e corrigir falhas existentes no Município de Boqueirão, no aspecto ambiental, infanto-juvenil e educacional.

Primeiramente ressalte-se que não existe um horto florestal no município que produza mudas nativas, desta forma, aquelas pessoas que queiram cultivar árvores nativas e espécie característica desta região, não encontram mudas, bem como não sabem como plantar estas espécies de árvores.

Outro ponto que chama a atenção, é a total desproteção da bacia de captação de água que abastece a cidade de Boqueirão e mais dezoito municípios, não havendo uma adequada mata nativa a protegendo.

Além desses dois aspectos ambientais, um dos maiores problemas para quem tenta promover a recuperação do meio ambiente é a falta de conscientização das comunidades locais, havendo um verdadeiro choque cultural, entre a época em que tudo se podia fazer com o meio ambiente, como por exemplo, a devastação de florestas e queimadas de campos nativos para limpeza, e os dias atuais, em que sabemos que devemos cuidar do meio onde vivemos, para que as próximas gerações possam aproveitar o que hoje, ainda, podemos desfrutar.

Por fim, é imprescindível a integração com a sociedade para almejamos a possibilidade do crescimento sustentável no lugar em que vivemos.

O projeto visa de uma maneira geral proporcionar a recuperação de toda a mata nativa existente no município e de modo específico criar um núcleo de produção de mudas nativas, que possa não apenas produzir tais mudas, mas também executar projetos em propriedades rurais que necessitem da reposição florestal, havendo subsídio àqueles pequenos produtores rurais, além de executar projetos de recuperação florestal essenciais para o Município de Boqueirão, como por exemplo, a recuperação da mata ciliar em torno da bacia de captação de água.

As mudas de espécies nativas utilizadas no projeto são, preferencialmente, produzidas a partir do viveiro 8 Verde de Mudas Nativas (localizado na sede da Associação, em Boqueirão) e através de doações dos Viveiros da UEPB, CAGEPA, INSA e Borborema Energética S/A. Terá prioridade a reprodução de espécies de rápido crescimento, pioneiras rústicas de fácil adaptação; bem como, as árvores fornecedoras de alimento para a fauna.

No plantio serão empregados métodos e tratamentos que buscam dar condições favoráveis para uma melhor “pega”, adaptação e crescimento das mudas.

Na faixa mais próxima à margem dos cursos d'água (nos primeiros 5 a 10 metros), deverão ser plantadas espécies típicas das matas ciliares, mais resistentes à saturação de água no solo, durante um determinado tempo. No restante da área, convêm plantar árvores e arbustos típicos de áreas de melhor drenagem, preferencialmente, espécies selecionadas que não ocorrem, exclusivamente, em ambientes aluviais.

No caso das faixas marginais situadas em propriedades particulares, recomenda-se um trabalho prévio junto aos proprietários rurais com o intuito de convencê-los a colaborarem com as atividades de recuperação. Neste trabalho foram debatidas as práticas de cercamento de algumas áreas para facilitar o processo de regeneração, evitando a presença de gado; bem como, a realização de campanhas de conscientização dos moradores.

O trabalho de recuperação inicia-se pelas áreas mais críticas. Ou seja, a bacia de captação de água do Município de Boqueirão, pois está desprovida de cobertura vegetal.

O projeto, em conformidade com os parâmetros legais foi implementado para beneficiar os moradores das zonas rurais, que necessitem fazer a reposição florestal, bem como a recuperação vegetal de pontos essenciais existentes no Cariri Paraibano, principalmente a mata ciliar do Açude Epitácio Pessoa, na cidade de Boqueirão-PB

As atividades de recuperação das áreas são feitas por meio de parcerias com entidades e moradores locais, que se comprometem com a preservação da mata ciliar. Os moradores partilham seu conhecimento do histórico da degradação local, ajudando adaptação às técnicas (como o uso de espécies atrativas da fauna), para a recuperação da mata ciliar do Açude Epitácio Pessoa, na cidade de Boqueirão-PB.